

RUBEM BRAGA

Bolívia, Brasil e Petróleo

Joel Silveira e Lourival Coutinho lançam agora um novo livro sobre petróleo, «História de uma Conspiração» em que procuram traçar a história do petróleo na Bolívia e especialmente dos interesses brasileiros ali. O assunto é tão vivamente polêmico que dificilmente qualquer pessoa concordará plenamente com outra em todos os detalhes.

A todos, porém, é este livro indispensável pela documentação que ele vulgariza a respeito dos tratados de 1938 e das famosas «notas reversais» de 1958 conhecidas como «acôrdo de Roboré».

Os autores são contra o cumprimento desse acôrdo que o nosso Executivo começa agora a pôr em execução mas que o Legislativo poderia anular, pois foi feito à sua revelia, graças a um sofisma terminológico sem defesa possível. Aham que deveríamos voltar aos termos de 1938 e reiniciar novas discussões sem abrir mão dos direitos que ali obtivemos.

O que propõem é certamente difícil; mas não há nada fácil nesse terreno. Depois de convocar grupos privados a irem para a Bolívia e de aprovar (passadas as escandalosas revelações do Inquérito Parlamentar) cinco desses grupos, irá o governo dar o dito por não dito?

E' certo que se evitou, graças ao inquérito popular, a pior das soluções, que era aquele famoso «financiamento aleatório» que os corifeus do Banco de Desenvolvimento descobriram como a maravilha dos séculos e que era um lôgro e uma irrisão. Não sabemos porém até agora, a não ser no caso de um concorrente que apelará para o «swap», como os outros poderão dispor das divisas necessárias. Diga-se ainda que o governo boliviano poderá com a maior facilidade refugar qualquer proposta, bastando-lhe não entregar os títulos de concessão dentro do prazo estipulado no incrível artigo IV da famosa reversal — e passar então a leiloar a área B entre os arrematantes americanos. Não é de esperar que o faça — mas devemos nós mesmos desistir da empresa?

O fato, que o livro mostra com uma clareza crua, é que são os interesses de organizações americanas que estão dirigindo a política de petróleo da Bolívia, graças à maneira hábil pela qual souberam aproveitar a situação angustiosa daquele país. Mais uma vez o Departamento de Estado se põe a serviço desses grupos que cobram em benefício próprio a ajuda custeada pelo contribuinte americano. E' difícil acusar um governo pôsto em emergências tão sérias como o de nossos vizinhos. Ele chegou a esta perfeição: o Código de Petróleo da Bolívia foi redigido por uma firma norte-americana, que recebeu 60 mil dólares pelo serviço, despesa incluída na relação oficial do «Programa de Ajuda» dos Estados Unidos... O tipo do «ajuda teu irmão»... e «sobretudo a ti mesmo». E' caso de espanto que esse Código proíba a exploração do petróleo boliviano por empresas estatais estrangeiras — como a Petrobrás? Caso típico em que um nacionalismo de superfície, puramente emocional, é explorado em benefício de interesses antinacionais. Há muita polhéria boa nessas tragédias do petróleo.

Mas prefiro deixar em suspenso meu juízo sobre a tese principal defendida na obra e me limitar a encarecer a importância extraordinária e o interesse vivíssimo desse livro de boa reportagem.